

**ACTA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
DE VINTE E QUATRO DE MAIO DE DOIS MIL E CINCO
NÚMERO SETE
(ACTA Nº 7/2005)**

LOCAL: Auditório da Escola Secundária com 3º Ciclo de Cristina Torres

PRESENCAS: Lista de Presenças (Anexo nº 1)

ABERTURA DA REUNIÃO: Dezasseis horas

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único: Emissão de parecer a candidaturas que sejam apresentadas no âmbito do Programa Ser Criança

A Vereadora Anabela Gaspar deu início à Reunião Extraordinária do Conselho Local de Acção Social informando os presentes que no dia dezanove de Maio a equipa técnica da Rede Social esteve reunida para analisar as cinco candidaturas ao Programa Ser Criança, sendo quatro do Município da Figueira da Foz e uma do Município de Coimbra.-----

Seguidamente a Presidente do Conselho Local de Acção Social passou a palavra à representante da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Coimbra, a Prof.ª Maria Pilar Ribeiro, que de uma forma resumida procurou fazer a apresentação do Projecto Despertares, no âmbito da candidatura ao Programa Ser Criança.-----

A representante da Direcção do Núcleo Regional do Centro da Associação de Paralisia Cerebral iniciou a sua intervenção fazendo uma breve apresentação da instituição, indicando a sua abrangência geográfica, âmbito de acção e vertentes de que dispõe. De seguida esclarece os presentes das várias limitações com que as crianças com paralisia cerebral se deparam, bem como os principais problemas e dificuldades sentidas pelos pais destas crianças.-----

Explicita que o Projecto Despertares surge na continuidade de várias acções que a Associação tem vindo a desenvolver, tendo sempre como objectivo criar respostas em áreas que ainda se encontrem a descoberto. Neste sentido, o Projecto visa essencialmente abranger três Municípios: Figueira da Foz, Cantanhede e Coimbra, explicitando que num outro Ser Criança onde foi dado ênfase às famílias e aos apoios educativos o Município da Figueira da Foz não tinha sido abrangido. No entanto, desde o início das actividades o Núcleo Regional do Centro da Associação de Paralisia Cerebral sempre acompanhou crianças do Município da Figueira da Foz, quer em regime de semi-internados, quer em regime de ambulatório.-----

Seguidamente, passou a explicitar em que consiste cada uma das acções do Projecto Despertares. Sendo a primeira acção a constituição e formação de uma equipa. Neste âmbito refere que esta será constituída por uma

Técnica de Serviço Social, uma Psicóloga e duas Animadoras Sócio-Educativas, que terão na retaguarda outras equipas de suporte já a trabalhar no terreno, as quais já conhecem algumas das situações. Futuramente pretende-se que estas equipas trabalhem de forma articulada e integrada com as equipas existentes em cada Município, fazendo o diagnóstico de necessidades de intervenção local, procurando dinamizar os recursos/serviços já existentes, evitando a duplicação de respostas.-----

Informa ainda que pretende de igual forma a Criação e Dinamização da Rede de Parceiros/Grupos de Trabalho, onde irão ser desenvolvidas estratégias que possibilitem a dinamização e o envolvimento de todos os parceiros intervenientes do Projecto, estando contemplado para todos esses parceiros algumas acções de formação, as quais pretendem dotar os técnicos de algumas noções sobre a paralisia cerebral, quais as suas implicações e manifestações.-----

De seguida, a Prof.^a Maria Pilar Ribeiro passou a apresentar a segunda grande acção do Projecto e que tem por base as Redes de interajuda familiar locais as quais assentam na constatação das dificuldades diárias pelas quais as famílias de uma criança com paralisia cerebral atravessa, em que muitas vezes se encontra associado às frequentes idas a Coimbra, para consultas aos serviços da Paralisia Cerebral ou mesmo à Pediatria, sem ter uma rede de suporte que as apoie, por exemplo a cuidar dos restantes filhos. Como forma de resposta a este constrangimento a Associação de Paralisia Cerebral tem apostado na formação de babysitters para apoiarem as famílias de crianças com deficiência, havendo já algumas experiências noutros Municípios, sendo o resultado destas experiências bastante positivo. As redes de inter-ajuda familiar visam essencialmente colocar as famílias em contacto umas com as outras, possibilitando desta forma a partilha de experiências, receios e desejos.-----

A representante da Direcção do Núcleo Regional do Centro da Associação de Paralisia Cerebral informa ainda os presentes de que irá ser criado na Associação uma Oficina de relaxe e auto-ajuda, que tratando-se de uma medida preventiva dirigida essencialmente às mulheres constitui um enorme apoio para situações de desgaste emocional e físico.-----

Seguidamente a Prof.^a Maria Pilar Ribeiro apresenta a terceira acção do projecto e que consiste na Sensibilização e na Informação aos Técnicos dos Centros de Saúde Locais. Assim, e segundo esta técnica se os técnicos da Associação vierem aos Centros de Saúde informar e elucidar os técnicos sobre os cuidados a ter e como intervir junto de crianças com paralisia Cerebral é possível minimizar o número de deslocações a Coimbra e os consequentes problemas que daí advêm, tais como: sucessivas faltas ao emprego, dificuldades de transporte, entre outros.-----

O projecto pretende ainda a dinamização de actividades lúdicas em salas de espera de consultas de saúde infantil, sendo esta uma actividade já realizada na Paralisia infantil. No entanto, enquanto na Associação foi criada uma Ludoteca na sala de espera, nos vários Centros de Saúde pretende-se a animação do espaço, deixando algum material.-----

Para finalizar a sua intervenção a Prof.^a Maria Pilar Ribeiro refere a última acção em que o Projecto Despertares assenta e que consiste na Concepção e Elaboração de Brochuras Temáticas, e que abordam algumas das dúvidas e receios relativamente à intervenção junto de crianças com paralisia cerebral. As brochuras serão distribuídas pelas Famílias, Centros de Saúde, Escolas, Apoios-Sócio Educativos, entre outros. -----

De seguida toma a palavra a Dr.^a Célia Carvalho que coloca a questão relativamente ao número de crianças e famílias a abranger pelo Projecto.-----

A Dr.^a Ana Luísa Ribeiro intervém informando os presentes que o Projecto Despertares englobará treze crianças e cinco famílias, informando que será sempre possível localmente serem sinalizados mais casos, para posterior integração no Projecto.-----

De seguida, a Prof.^a Maria Pilar Ribeiro reforça a ideia de que o objectivo prioritário do Projecto apresentado é o descentralizar as respostas evitando, desta forma, que as famílias com crianças com paralisia cerebral se desloquem continuamente aos serviços de Coimbra, colocando muitas vezes o seu emprego em risco. Segundo refere a representante da Direcção do Núcleo Regional do Centro da Associação de Paralisia Cerebral esta realidade só é possível dando formação aos técnicos que trabalham localmente, nomeadamente aos técnicos dos Centros de Saúde e ainda através da criação de uma rede local de babysitteres.-----

Os presentes são informados de que a Associação que representa dispõe de uma Oficina do Brinquedo Adaptado, que possibilita a cedência de vários brinquedos adaptados às necessidades das crianças com paralisia cerebral, bastando para tal os serviços locais, sejam eles o Centro de Saúde, os Apoios Educativos, entre outros, fazerem a requisição deste tipo de material.-----

A próxima intervenção foi do Presidente da Junta de Santana, o Sr. José Manuel Silva, que refere que existe na sua freguesia uma criança com paralisia cerebral, que frequenta actualmente a Escola Básica do 1º Ciclo de Santana, questionando de seguida se essa criança seria abrangida pelo Projecto.-----

Face à questão colocada a Prof.^a Maria Pilar Ribeiro informa que a referida criança já se encontra sinalizada e, caso o projecto apresentado seja aprovado, essa criança será englobada nas acções.-----

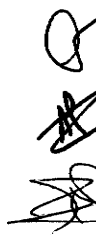
De seguida a Vereadora Anabela Gaspar passa a palavra à Dr. Lucinda Jordão que passou à leitura do parecer elaborado pela Equipa Executiva do Programa Rede Social, o qual se junta em anexo.-----

A Presidente da Mesa do Plenário, submeteu à votação da candidatura apresentada, tendo sido aprovada por maioria, com a abstenção da Dr.^a Célia Carvalho, representante do Centro de Atendimento a Toxicodependentes da Figueira da Foz.-----

De seguida tomou a palavra o Dr. Luís Horta fazendo a apresentação do Projecto Horizonte Azul. Começa a sua intervenção informando que o Projecto tem como entidade promotora o Centro Social da Cova e Gala e como entidade executora a Associação Novo Olhar da Figueira da Foz, explicitando que esta parceria surge no âmbito do trabalho já desenvolvido por estas duas entidades.-----

Informa ainda que o Projecto prevê a intervenção nas freguesias de S. Pedro e Marinha das Ondas, privilegiando as crianças, jovens e suas famílias, num contexto de bairro social e na escola. O Projecto passa pela criação de um Centro Infantil e Juvenil que servirá de suporte físico às actividades realizadas.-----

O Dr. Luís Hortas explicita que a preocupação em elaborar um Projecto a implementar na Zona Sul do Município prende-se com a grande carência de respostas existente nesta zona, existindo aí um número elevado de famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção com vários problemas sociais associados, tais como: negligência familiar, falta de competências parentais, entre outros.-----



Dirigido às crianças, o Projecto Horizonte Azul tem previsto a realização de formações de desenvolvimento das competências pessoais e sociais, prevendo ainda o acompanhamento social, psicológico e psico-pegagógico. O Projecto prevê a criação de um espaço ludo-terapêutico que possibilite a realização de ludoterapia com crianças em idade escolar e da criação de ateliers artísticos, onde poderão ser realizadas actividades de expressão plástica, corporal e musical.-----

Relativamente à intervenção junto das famílias, o Dr. Luís Hortas refere que o Projecto contempla a formação parental no âmbito do desenvolvimento das competências parentais, a terapia familiar e a formação de visitadoras familiares.-----

O Projecto prevê ainda a criação de um Observatório Social Local, onde poderão ser realizados estudos, acompanhamentos e diagnósticos e de um Parlamento Jovem que pretende fomentar a participação democrática e a educação para a cidadania dos jovens integrados no Projecto.-----

Para terminar a sua apresentação o representante da Associação Novo Olhar informa os presentes de que o Projecto prevê ainda a criação de uma parceria transnacional com uma instituição da República Checa.-----

A Presidente do Conselho Local de Acção Social intervém questionando se o Projecto Horizonte Azul prevê abarcar toda a Freguesia de Marinha das Ondas, ao que o Dr. Luís Braga responde que o Projecto será mais dirigido para a localidade da Leirosa, mais concretamente para o bairro social aí existente.-----

De seguida, entrevi o Dr. Francisco Mendes questionando sobre o trabalho que os técnicos do projecto pretendem fazer com as visitadoras familiares.-----

Neste sentido, o Dr. Luís Hortas explicita que estas visitadoras familiares seriam mulheres desempregadas ou beneficiárias do Rendimento Social de Inserção, às quais seria dada uma formação para posteriormente poderem apoiar domiciliariamente famílias carenciadas/desequilibradas.-----

A Dr.ª Lucinda Jordão passou à leitura do parecer, o qual se junta em anexo.-----

Seguidamente, a Vereadora Anabela Gaspar submeteu à votação a candidatura apresentada, tendo sido aprovada por unanimidade.-----

A próxima intervenção foi da Dr.ª Vânia Duarte que procurou fazer uma breve apresentação do Projecto Met@morfose. Neste sentido, começou por referir que o Projecto surgiu de uma parceria entre a Associação Figueiraviva, Associação Fernão Mendes Pinto e a Associação Viver em Alegria tendo por objectivo abranger todo o Município da Figueira da Foz. A população alvo deste projecto serão crianças e jovens com idades compreendidas entre os onze e os dezoito anos, tendo a escolha deste grupo resultado da reflexão que tem sido realizada no âmbito de um grupo de trabalho da Rede Social. A segunda área da intervenção do Projecto prende-se com a intervenção junto das famílias, onde se pretende fazer o acompanhamento e a educação parental de duzentas e cinquenta famílias. A terceira área de intervenção é o trabalho com técnicos onde se pretende desenvolver acções de formação para cento e quarenta e quatro técnicos. Por último, o consórcio definiu como uma acção dirigida à comunidade a qual pretende sensibilizar e informar cerca de trezentos indivíduos.-----

A representante da Associação Figueiraviva começa então por explicitar quais as actividades que se enquadram em cada uma das acções descritas anteriormente. Na primeira área de intervenção foi definido como prioridade

o desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e jovens. Neste sentido, o projecto pretende a criação de um Espaço Jovem, o qual consiste numa infraestrutura dotada de recursos humanos e materiais, que possibilitarão a estes jovens o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais. Uma segunda actividade apresentada prende-se com a dinamização de uma equipa in loco, ou seja, existirá uma equipa que se irá deslocar à zonas mais deficitárias do Município, podendo desenvolver localmente algumas actividades. O Projecto pressupõe ainda a criação de vários ateliers, de um gabinete de acompanhamento de crianças e jovens e a criação de uma sala de apoio "Vitaminas", onde os jovens podem aprender a estudar, consultar a Internet, desenvolver trabalhos de grupo, entre outros.-----

A segunda acção do Projecto foi apresentada como sendo a formação parental e o apoio integrado às famílias, onde foram definidas como actividades principais acções de Educação Parental e a criação de um gabinete de acompanhamento familiar, ao qual as famílias podem recorrer sempre que acharem pertinente.-----

O Projecto tem como terceira área de intervenção a Qualificação de Técnicos/Qualificação de Intervenção, passando essa qualificação por acções de formação e Workshops temáticos.-----

A quarta e última área de intervenção diz respeito à Sensibilização da Comunidade, através do desenvolvimento de acções de sensibilização/informação e através de actividades culturais.-----

O Dr. Francisco Mendes entrevistou questionando acerca da quantidade e diversidade de técnicos que irão acompanhar o Projecto.-----

A Dr.ª Sandra Maranhã informa que o Projecto terá como equipa técnica um coordenador ligado à área das Ciências Sociais, um Técnico de Serviço Social, um Animador, um Psicólogo, alguns monitores e alguns formadores.-----

A Dr.ª Lucinda Jordão passou à leitura do parecer, o qual se junta em anexo.-----

Seguidamente, a Vereadora Anabela Gaspar submeteu à votação a candidatura apresentada, tendo sido aprovada por unanimidade.-----

O quarto Projecto a ser apresentado foi o Projecto Ir Mais Longe da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação da Figueira da Foz. Neste sentido, tomou a palavra a Dr.ª Alexandra Almeida informando os presentes que o Projecto, a ser aprovado, terá uma duração de trinta e seis meses, sendo as crianças e jovens sinalizados pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Figueira da Foz e as famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção a população a abranger. Informa ainda que as crianças e famílias serão prioritariamente residentes na Freguesia de S. Julião da Figueira da Foz, podendo no entanto ser abrangidos indivíduos de outras freguesias. Explicita ainda as razões que levaram a área geográfica de intervenção ser a Freguesia de S. Julião da Figueira da Foz, apontado o facto da Delegação da Cruz Vermelha se encontrar ali sediada e dado ser a freguesia mais povoada do Município e com um maior número de problemáticas existentes.-----

A Dr.ª Alexandra Almeida indica ainda quais as entidades parceiras do Projecto e quais as necessidades identificadas pelo Diagnóstico Social elaborado no âmbito do Programa Rede Social e que se encontram na base da actual candidatura.-----

A Dr.ª Gisela Martins continua a apresentação indicando os objectivos global e específicos do projecto. De seguida explicita em que consistem as actividades a desenvolver, apontando em primeiro lugar o Apoio

Psicopedagógico de crianças sinalizadas pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e de famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção. O Projecto prevê ainda a criação de um Núcleo de Emprego, direccionado para pais. A Escola vai a Casa é uma acção dirigida a crianças em idade pré-escolar, onde se prevê a intervenção domiciliária de uma Educadora Social.-----

Uma outra acção apresentada pela Dr.ª Gisela Martins é a do Canto dos Sábios, dirigida a crianças em idade escolar e que consiste num espaço pedagógico para crianças/jovens com dificuldades de aprendizagem e de concentração no estudo. Passou de seguida a apresentar algumas das actividades de Animação Sócio-Cultural contempladas pelo Projecto, como é o caso dos ateliers pedagógicos, colónia de férias, visitas de estudo, entre outras.-----

O Projecto Ir Mais Longe pressupõe ainda a realização de Workshops, Seminários e Acções de Formação dirigidas a técnicos e uma acção designada "Educação para a Saúde", e que consiste na realização de sessões de informação e formação, sobre temas como a higiene pessoal e oral, cuidados primários, entre outros. -----

O acompanhamento sistemático das famílias e do seu agregado familiar bem como a criação de um Clube de Pais são outras actividades a desenvolver pelo Projecto, sendo que a última consiste num espaço de reflexão para pais.-----

A Dr.ª Gisela Martins referiu que este Projecto se complementa com outras respostas/valências já existentes na Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação da Figueira da Foz, nomeadamente: o balneário, o refeitório social, a ajuda alimentar, o tratamento de roupa, os cursos de formação social e profissional, entre outros.-----

A equipa técnica deste Projecto será constituída por uma Técnica de Serviço Social, uma Psicóloga, uma Educadora Social e uma Técnica de Animação.-----

A Dr. Alexandra Almeida finaliza a apresentação do Projecto dizendo que este tem uma linha orientadora, que consiste no primeiro ano informar, no segundo ano intervir e no terceiro ano integrar.-----

A Dr.ª Lucinda Jordão passou à leitura do parecer, o qual se junta em anexo.-----

Seguidamente, a Vereadora Anabela Gaspar submeteu à votação a candidatura apresentada, tendo sido aprovada por unanimidade.-----

A última candidatura a ser apresentada foi a da Associação Goltz de Carvalho, tendo como representante a Dr.ª Diana Nóbrega que inicia a sua intervenção informando os presentes que o Projecto Colorir terá como finalidade a criação de uma resposta de intervenção na Freguesia de Vila Verde, tendo como população alvo directa crianças e jovens com idades compreendidas entre os quatro e os treze anos, famílias e comunidade e como população indirecta as crianças e jovens que façam parte das famílias abrangidas.-----

A Dr.ª Diana Nóbrega refere que a candidatura apresentada teve por base as problemáticas identificadas no Diagnóstico Social do Município, elaborado no âmbito do Programa Rede Social e do conhecimento que a própria equipa técnica da Associação tem da Freguesia em causa. -----

De seguida, passou a elencar uma série de problemáticas existentes na Freguesia de Vila Verde, tais como ausência de competências parentais e de modelos de comportamento adequados, delinquência, consumos de estupefacientes e violência, exposição das crianças e jovens a modelos de comportamentos desviantes, entre outros. Paralelamente às problemáticas apresentou, as estratégias de intervenção a utilizar. Em primeiro lugar



junto de crianças e jovens: apoio psicológico e psicopedagógico às crianças e jovens desta freguesia, uma intervenção precoce que promova o despiste de deficiências e de Necessidades Educativas Especiais, o desenvolvimento das competências pessoais e sócio-relacionais destas crianças e jovens, a valorização da escola e das aprendizagens escolares e da formação profissionalizante e os espaços de lazer e de aprendizagem destas crianças e jovens participem em actividades lúdico-pedagógicas. No caso das famílias referiu o apoio psicológico e social às famílias, a promoção de competências parentais e de gestão familiar, a diminuição das situações de maus tratos, violência familiar, a promoção do sentido de responsabilidade civil e de pertença ao grupo comunitário, modificação de crenças, atitudes e comportamentos em relação à saúde, promoção da educação para a saúde, fomentação do planeamento familiar, aumento das consultas de saúde pré-natal, infantil e materna, valorização do trabalho e da formação profissional. Mais direccionado para a comunidade foram, de igual forma, apresentadas algumas actividades, tais como: sensibilização de amas e a sensibilização da comunidade para a selecção de famílias de acolhimento e a consequente colocação de menores. -----

A Dr.^a Diana Nóbrega continuou com a apresentação do Projecto Colorir fazendo apresentação do Objectivo Geral, Objectivos Específicos, Actividades e Resultados. Neste sentido, refere que ao nível das famílias o Projecto pretende acompanhar quinze famílias em situação de risco e com menores a cargo, fazendo o acompanhamento e atendimento psico-social, visando então a melhoria das competências pessoais, sociais, parentais e melhoria da sua situação social. Em relação às crianças e jovens o Projecto pretende sinalizar precocemente dez crianças com problemas de desenvolvimento e/ou com Necessidades Educativas Especiais; acompanhar psicologicamente vinte crianças e jovens; fomentar a participação de vinte e cinco crianças e jovens em actividades de ocupação de tempos livres, que tem por base a criação e dinamização do espaço lúdico-pedagógico, composto biblioteca, videoteca, ludoteca, sala de informática; Desenvolvimento de competências de expressão não verbal, através de ateliers de expressão plástica, de expressão corporal; Estimular o desenvolvimento psicomotor de vinte crianças e jovens, articulando com grupos desportivos; Promover a valorização das actividades culturais junto de dez crianças e jovens, através da criação de um grupo de teatro. Em relação à comunidade a representante da Associação Goltz de Carvalho refere que o Projecto Colorir pretende criar respostas para famílias que necessitam de entregar os seus filhos ao cuidado de terceiros, com a formação de amas, procurando criar futuramente a valência de Creche Familiar e ainda sensibilizar a comunidade para a formação de Famílias de Acolhimento. -----

Seguidamente passou à leitura das várias entidades parceiras do projecto e a explicitar em que moldes seria feita a avaliação do mesmo. Assim, informa que a avaliação do Projecto Colorir terá três objectos: a concepção e gestão, o processo de implementação e acompanhamento e por fim o grau de acolhimento e repercussão dos resultados da avaliação. -----

Para finalizar a sua intervenção, a Dr.^a Diana Nóbrega termina informando que a sustentabilidade do Projecto passará pelo reforço da intervenção sistémica e manutenção do trabalho comunitário com as crianças/famílias, com a consolidação do trabalho em rede, a manutenção do Espaço Colorir, e o desenvolvimento das respostas de Creche Familiar e formação de Famílias de Acolhimento. -----

A Vereadora intervém explicitando que o Conselho Local de Acção Social não pode ser parceiro dos vários projectos apresentados, uma vez que ele próprio é constituído por várias parcerias que trabalham em rede.-----

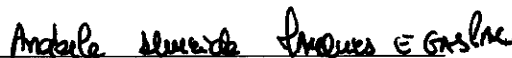
A Dr.ª Lucinda Jordão passou à leitura do parecer, o qual se junta em anexo.-----

Seguidamente, a Vereadora Anabela Gaspar submeteu à votação a candidatura apresentada, tendo sido aprovada por unanimidade.-----

A Presidente do Conselho Local de Acção Social da Figueira da Foz terminou a reunião agradecendo a presença de todos e reforçou a ideia da necessidade de valorizar a Acção Social, enquanto forma de se combater à pobreza e a exclusão social.-----

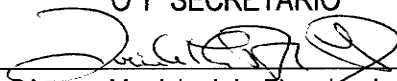
E não havendo mais assuntos a tratar, foi pela Presidente da Mesa do Plenário encerrada a reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente acta sob a responsabilidade dos 1º e 2º Secretários da referida Mesa, e que vai assinada pelos seus membros.-----

O PRESIDENTE



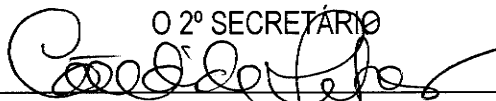
Vereadora Anabela Gaspar

O 1º SECRETÁRIO



Câmara Municipal da Figueira da Foz
Dr.ª Lucinda Jordão

O 2º SECRETÁRIO



Representante do Ministério da Justiça – Instituto de Reinserção Social - Equipa do Círculo Judicial da Figueira da Foz
Dr.ª Cândida Isabel Ribeiro

